



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO	Número	/XIV (.ª)
PERGUNTA	Número	/XIV	
(.ª)

Assunto: Vales de compras no Hospital de Loures e na Linha SNS24

Destinatário: Ministra da Saúde

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República



O Bloco de Esquerda teve conhecimento, através da comunicação social, de que o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, e a Linha SNS24 estão a oferecer vales de compras para cadeias de supermercados, a título de incentivos e de remuneração indireta.

A PPP do Hospital de Loures, entregue à Luz Saúde, terá aplicado estes incentivos, que vão dos 100 aos 250 euros em vales de compras, para quem consiga angariar outros profissionais para Unidades de Cuidados Intensivos, Enfermarias e Bloco Operatório. Já a Altice, que detém a gestão da Linha SNS24, aplicou esta oferta, que vai dos 25 aos 100 euros em vales de compras, como forma de premiar os enfermeiros que fizerem mais de 40 horas semanais.

Esta situação é indigna e insultuosa. Os profissionais de saúde desempenham um trabalho fundamental na sociedade (principalmente em tempo de pandemia) e devem ser remunerados condignamente por esse mesmo trabalho através de uma carreira e de uma tabela salarial justas. O SNS e a saúde não são um esquema em pirâmide para angariação de novos membros e o trabalho dos profissionais de saúde merece bem mais do que um vale de compras e uma palmadinha nas costas.

Depois das palmas sem consequências e da Champions como prémio tem-se registado uma sucessão de casos de precarização dos trabalhadores da saúde: só na linha SNS24, nos últimos dias, houve registos de contratações de enfermeiros a um valor/hora bastante abaixo do praticado no SNS ou do não pagamento aos psicólogos contratados para a linha de apoio à saúde mental. No SNS, é a perpetuação de contratos de 4 meses em vez de contratos definitivos e a resistência do Governo em valorizar a remuneração dos profissionais que precariza os profissionais.

Estas situações são inadmissíveis. Qual é a próxima medida? Pagam diretamente em géneros aos profissionais de saúde? Tem que ser posto um fim a estas medidas levadas a cabo pela Altice na linha SNS24, todos os contratos de 4 meses têm de ser convertidos em contratos permanentes e os incentivos remuneratórios devem ser a melhoria de carreira e de remuneração com o aumento do valor a pagar pelo trabalho do profissional de saúde.

O Governo tem a obrigação de colocar mais recursos para que o SNS continue o seu trabalho. Passados mais de 8 meses desde o início da epidemia em Portugal são necessários muito mais profissionais. Não podem ser os mesmos profissionais a enfrentar toda a segunda vaga sem reforços significativos ou a serem pagos com vales de compras. É um insulto e uma afronta a toda uma classe profissional.

O Bloco de Esquerda tem alertado o Governo para isto. Desde abril que temos proposto que os contratos precários, de 4 meses, se transformem em contratos efetivos por tempo indeterminado; desde essa altura que temos insistido na necessidade de dar autonomia a todas as instituições do SNS para contratar os profissionais que entendam necessários; desde há muito que dizemos que é preciso criar melhores condições de carreira e de trabalho para que os concursos para a contratação de médicos não fiquem desertos.

Acontece que mesmo perante estes alertas, mesmo perante a alta probabilidade de termos uma segunda vaga mais forte do que a primeira que coincidiria com a época da gripe, o Governo não reforçou o SNS



Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Palácio de São Bento, 17 de novembro de 2020.

O deputado,

Moisés Ferreira